

MPMG realiza vistoria na Serra do Curral e recomenda o tombamento estadual do bem natural

MEIO AMBIENTE PUBLICADO QUARTA, 26 MAI 2021 13:05



Muros de pedra: Localizados na Serra do Curral os muros podem ser remanescentes do antigo arraial de Curral Del Rei, origem de Belo Horizonte ©
Fotos: Divulgação/Cedida MPMG

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) realizou, no último dia 24 de maio, vistorias na Serra do Curral. O objetivo foi verificar as ocorrências arqueológicas - muros de pedra presentes em sua paisagem.

O trabalho contou com o apoio do Laboratório de Arqueologia da Fafich/UFMG, além de integrantes do Projeto Manuelzão e do Movimento Comunitário Ecológico, Cultural e Esportivo Baixa Serra do Curral.

Localizados na área do perímetro de tombamento municipal da Serra do Curral - subárea 4 /Taquaril -, os muros de pedra podem ser remanescentes do antigo arraial de Curral Del Rei, origem do município de Belo Horizonte. Conforme o MPMG, a preservação dessas estruturas é imprescindível do ponto de vista histórico, arqueológico, ambiental e paisagístico.

Recomendação

O MPMG expediu Recomendação ao secretário estadual de Cultura para que submeta à apreciação do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) o processo de tombamento estadual da Serra do Curral, acompanhado do respectivo dossiê aprovado pelo IEPHA/MG.

“A Serra do Curral é o marco geográfico mais representativo da região metropolitana da capital, O seu valor arqueológico, que abriga raros vestígios remanescentes do antigo arraial de Curral Del Rei, como os muros de pedra, é fundamental do ponto de vista do aprofundamento do conhecimento científico sobre as origens de Belo Horizonte”, afirma o promotor de Justiça Marcelo Maffra, coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais.

Segundo ele, “o Plano Diretor do Município de Nova Lima permite a intensa verticalização imobiliária no entorno da Serra do Curral, sendo que muitas das novas edificações já ultrapassam a altitude da crista e interferem no contorno da serra, que já ostenta, inclusive, cicatrizes da mineração”.

“Os tombamentos municipal e federal têm se mostrado manifestamente insuficientes para conter a expansão urbanística irregular no entorno da serra”, reforça.